

DÍALOGOS INTERSEMIÓTICOS: ensino, leituras de mundo e cartografias poéticas da cibercultura

O dossiê propõe discussões sobre leitura e processos de criação de Literatura, Artes e Mídias, em diversas situações de ensino-aprendizagem, com vistas à educação estética do sujeito leitor/criador/fruidor, na sociedade contemporânea. Os artigos aqui reunidos problematizam, cada um à sua maneira, questões pertinentes ao diálogo transtético, intercultural e multissemiótico, no âmbito das diferentes modalidades de arte (plásticas, cênicas, visuais e/ou digitais), em sua relação com a literatura e as novas tecnologias, dentro das diversas leituras de mundo, tendo em vista as interpretações do fenômeno literário e das outras artes, no contexto dos processos socioculturais e estético-formais da Cibercultura.

Nesse intento, abrimos nosso dossiê com uma entrevista de *Ricardo Klein*, professor do Departamento de Trabalho Social da Faculdade de Ciências Sociais da Universidad de la República (FCS - UdelaR), que vem desenvolvendo pesquisas sobre arte urbana, em especial, o grafite em Mondevideo e Barcelona, onde fez seu Doutorado. A entrevista foi realizada por Maurício Fernando Schneider Kist, mestrando do PPGA em Arte e Cultura Visual da UFG, cujo tema de investigação tem sido as chamadas “pintadas” – frases dos muros pintados de Montevideu. É assim que, entrevistado e entrevistador se encontram em torno do tema da arte *callejera*.

O primeiro bloco de textos aborda questões voltadas às construções imagéticas e identiárias nos espaços virtuais. Primeiro, temos o texto *Cibercultura e poéticas digitais: constructos socioculturais*, de Ana Cristina Luiza Souza e Débora Cristina Santos e Silva, que desafiam o nosso olhar sobre como as novas tecnologias promovem criações em ambientes digitais. Nesse enfoque, o texto passa por uma abordagem conceitual sobre cibercultura, enquanto constructo sociocultural, para discutir a arte produzida no ciberespaço, traçando, por fim, algumas reflexões sobre os novos modos de ver que a arte digital e suas poéticas evocam dos sujeitos contemporâneos. Débora Silva é Professora PhD do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT/UEG) e Ana Cristina desenvolveu a pesquisa da qual resulta este texto, sob sua orientação, no referido programa. Hoje, Ana Cristina é doutoranda em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED-UFU).

O texto seguinte, da Profa. Rogéria Eler, da Universidade Federal de Goiás, tem como título *Os narradores midiáticos e seus reflexos* e traz uma discussão sobre como o advento tecnológico, associado às características do sujeito pertencente ao conceito denominado “modernidade líquida”, vêm alterando gradualmente as relações sociais. A pesquisadora aponta a urgência em sinalizar, no contexto educativo, desde o ensino básico ao acadêmico, sobre as alterações ocorridas no perfil de seu público alvo, tornando-se necessária uma revisão nos métodos, para que esses venham acrescentar abordagens contextualizadas e inovadoras aos desafios emergentes.

O segundo bloco de textos reúne dois textos sobre Educação a Distância. No primeiro, temos Leda Guimarães e Alexandre Guimarães com o texto *Cartografando representações docentes da EAD no espaço www*, no qual levantam questões sobre representações de professores que atuam na educação a distância. Por meio de pesquisa na rede www, os pesquisadores mapeiam representações muito próximas à imagem naturalizada da docência, advinda das práticas escolares tradicionais, tais como professor-regente, professor-artista, etc. As representações em geral são de figuras masculinas, sempre em posição de comando e pouco colaborativas.

Nessa mesma perspectiva, o professor português José da Silva Ribeiro apresenta suas *Reflexões sobre o Ensino a Distância em Portugal no contexto Europeu*. Ribeiro foi professor durante quarenta anos da Universidade Aberta, instituição pública de Ensino Superior em Portugal. Nesse contexto, o professor reflete sobre as profundas mudanças ocorridas nos vinte e cinco anos da sua história, destacando a passagem do Ensino a Distância de segunda para terceira geração e a adequação ao Processo de Bolonha, que tinha como objetivo criar vínculos mais estreitos entre o Espaço Europeu do Ensino Superior e a mobilidade de estudantes e professores.

O terceiro bloco de textos reúne três pesquisadores espanhóis e uma professora brasileira, em torno de certas temáticas que poderíamos chamar de multiculturais. O primeiro texto, *Cultura del reconocimiento: Cuando el arte habita en las personas* é uma escrita colaborativa de Joan Vallès Villanueva, doutor em Arte Educação da Universitat de Girona, e María Gabriela López Suárez, doutora em Estudos Regionais e Direção e Planejamento do Turismo da Universidad Intercultural de Chiapas-ES. Os autores apontam o contraste existente nas comunidades indígenas, uma vez que suas manifestações artísticas, costumes e tradições sejam amparadas por leis estatais que definem sua proteção e fomento. Mas, ao

mesmo tempo, estes povos tenham gradativamente perdido suas cosmovisões e seus traços identitários, no enfrentamento de processos culturais homogeneizantes. Apresentam uma proposta de intervenção social construída por meio de um processo de criação que investe no potencial das imagens fotográficas, a fim de representar elementos identitários e de gerar processos de simbolização que ajudem esses povos a tecer vínculos com as heranças culturais próprias e a construir novas narrativas de empoderamento.

O segundo texto desse bloco é de Tânia Ferreira Rezende, professora do Departamento de Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, que contribui com os diálogos transtéticos, no campo da literatura, com o artigo *A semiótica dos corpos na literatura goiana: o corpo negro de Leodegária de Jesus*. Em seu texto, a professora revela como a narrativa histórica de um povo é enredada conforme os recursos e os propósitos dos autores de cada época. Os corpos e os espaços negligenciados e as razões históricas, socioculturais e ideológicas pelas quais são negligenciados são os mesmos. Para a pesquisadora, é fundamental expor as razões históricas para desnaturalizar as práticas negligenciadoras. Nesse âmbito, aposta no ciberespaço e na cibercultura como aliados poderosos no desvelamento dos corpos subalternizados, invisibilizados ou visibilizados de forma reconfigurada. Assim, ela problematiza a reconfiguração corporal-identitária de Leodegária de Jesus, nos estudos sobre sua obra na literatura goiana, por meio da decolonização da estética, inspirada na estética ét(n)ica, de Henrique Freitas (2015).

Ricard Huerta, professor da Universidade de Valencia, também trabalha com a proposta de descolonização estética, apontando as questões de ideologia de gênero. No terceiro texto, *Educar en artes desde la perspectiva LGTB a través de Museari, un museo online de la diversidad sexual*, o autor indica a necessidade de pensar na expansão e futuro do ensino de arte a partir do envolvimento em questões oriundas de novas demandas sociais, chamando atenção para o fato de que a luta pelos direitos humanos deva ser o ponto de partida para a implementação de políticas culturais e inovações educacionais. Em seu artigo, Huerta se-nos apresenta o *Museari Museu de l'imaginari*, um museu on-line, criado para desenvolver projetos destinados a melhorar a situação dos grupos LGBT, onde as possibilidades oferecidas pelo ciberespaço são utilizadas para coordenar os esforços e facilitar a criação de redes entre professores e alunos, defendendo o direito à diversidade.

Nosso quarto e último bloco, reúnem-se três colaborações de artistas professores da Faculdade de Artes Visuais que atuam tanto na graduação quanto no Programa de Pós-

graduação - mestrado e doutorado - em Arte e Cultura Visual da Universidade Federal de Goiás (PPG-ACV). Seus textos apresentam diferentes processos da criação artística na contemporaneidade. No texto *Embalagens para compartilhar arte*, Eliane Maria Chaud discorre sobre processos de criação de trabalhos que utilizaram a embalagem enquanto conceito e possibilidade artística. Analisa cinco trabalhos realizados entre 1996 e 2009, nos quais a embalagem, mais que invólucro, teve a intenção do compartilhamento, gerando conexões participativas entre o público e os “produtos artísticos” que eram levados para casa.

No segundo texto, José César Teatini de Souza Clímaco apresenta algumas reflexões sobre o uso da ferramenta *Paint brush* na produção de gravuras digitais, pela qual tem desenvolvido uma pesquisa com a temática das cidades. O texto *Paint: caos urbano e gravura digital* revela os trânsitos do artista entre materiais “rústicos” - tais como caixas de papelão e papel para desenho e colagens - e os meios digitais, a fim de descobrir, nas possibilidades da ferramenta digital, similaridades de criação da imagem, com o corte reto de linhas geométricas e a exploração de cores e recursos gráficos, no processo de criação de suas cidades.

O terceiro texto é do Ciberpajé Edgar Franco, artista transmídia, que tem se dedicado a pesquisas sobre processos criativos e experimentais de Histórias em Quadrinhos (HQ). Edgar considera essa linguagem como uma genuína forma de arte e, portanto, com possibilidades infinitas de exploração e rompimento de seus limites. No texto *Processos criativos experimentais de quadrinhos: a revista Artlectos & Pós-humanos*, o autor apresenta a revista *Artlectos & Pós-humanos*, quadrinhos poético-filosóficos, publicada pela Marca de Fantasia, editora que é um projeto de extensão ligado ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba -UFPB. O artigo se dedica a apresentar quatro dos métodos experimentais de criação de quadrinhos desenvolvidos para a revista. A pesquisa, de caráter prático-teórico, parte de experimentos criativos em narrativas multifacetadas e transmidiáticas.

Diante do que foi aqui apresentado, podemos inferir que a reunião desses textos compõem uma cartografia poética das produções de quadrinhos, gravuras, trabalhos embalados, representações identitárias na literatura, no museu, nas narrativas fotográficas, nas ilustrações da rede *www*, destacando imagens ficcionais produzidas nos espaços digitais ou na literatura como pontos de confluência e interação estética, no contexto das

novas tecnologias e mídias digitais. Todo esse manancial pode apresentar estratégias para o ensino transtético, a fim de favorecer experiências de transversalidade curricular que permitam a apreciação crítico-criativa das artes e da literatura, por meio da interatividade e da produção colaborativa.

Desejamos boa leitura e deleite

Débora Cristina Santos e Silva
Leda Maria de Barros Guimarães
(Organizadoras)